

Greve dos servidores da Anvisa

Abimed consegue liminar que libera produtos médico-hospitalares em São Paulo

A **Associação Brasileira dos Importadores de Equipamentos, Produtos e Suprimentos Médico Hospitalares (Abimed)** conseguiu liminar na Justiça Federal de São Paulo para a liberação de produtos de saúde por conta da greve dos servidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), iniciada no último dia 30 de junho. Esta é a primeira decisão, desde o início da greve, que permite a liberação das mercadorias em todos os portos e aeroportos do estado de São Paulo.

A advogada que representou a Abimed no caso, **Paula Maranhão de Aguiar Bove, do escritório Correia da Silva Advogados**, explica que a decisão considerou que a greve dos agentes da Anvisa é abusiva e está afetando em especial as atividades de fiscalização em portos e aeroportos. “O juiz entendeu nosso argumento e considerou grave a situação, na qual diversos equipamentos e materiais destinados aos hospitais brasileiros não estão sendo liberados. O que acarreta um risco à saúde de toda a população”, afirma.

A Abimed também distribuiu mandados de segurança nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco, Santa Catarina e Minas Gerais. Todos estão aguardando a apreciação do pedido de liminar.

O **secretário-executivo da Abimed, Cláudio B. Marques**, ressalta que produtos para a saúde não estão sendo liberados provocando atrasos nos fornecimento inclusive para hospitais da rede SUS. “Estão prejudicando todo o setor de atendimento à saúde, pois não estão liberando produtos para a saúde. Os grevistas repetem o que disseram em greves anteriores dizendo que medicamentos e perecíveis são prioridade, mas produtos para a saúde não se resume a esses itens. Equipamentos para diagnóstico e tratamento, reagentes para laboratórios, insumos para indústria local, isótopos radioativos são essenciais também. Existem empresas que não estão podendo atender a contratos firmados com o próprio Governo Federal, estados e municípios”, relata.

Cláudio B. Marques afirma que ainda não é possível dimensionar em termos financeiros o impacto dessa greve, mas que a preocupação deveria estar voltada para a possibilidade da perda de vidas humanas, e isto não há como dimensionar. “A falta de produtos pode resultar em cirurgias canceladas, tratamentos adiados e falta de medicamentos por não haver insumos importados. A questão é que a grande maioria da população desconhece o trabalho da Anvisa e não liga causas e conseqüências”, alerta.

Mais informações:
Caio Prates (11) 9911-2151
Ex-Libris Comunicação Integrada
Fone: (11) 3266-6088/6609 - ramal 215
